

Desenhos de uma clínica

Foi em Bogotá, no Congresso da Fepal de 2010, que conheci Jorge. Lá participamos da primeira edição do *Working parties, Especificidade do tratamento psicanalítico hoje*, onde vários laços de amizade se fundaram entre colegas de diversas cidades latino-americanas. Laços esses que vêm se fortalecendo no decorrer dos últimos anos.

Nessa atividade de imersão na clínica, Jorge fazia seus comentários de forma poética, citando alguma cena de filme, um trecho literário ou a tela de um artista, conferindo movimento e várias camadas de sentido ao processo analítico apresentado. É esta a primeira fotografia que registrei desse amigo, que costumava transitar de diferentes formas no campo da psicanálise entrelaçada com a literatura e a arte.

Daquela afinidade na escuta psicanalítica, nasce uma amizade que se manteve com muita leveza por meio de conversas do nosso ofício, das nossas diferentes culturas, dos nossos projetos pessoais e profissionais.

Entre as suas diversas publicações, destacaria dois textos de Jorge como marcas de sua forma de pensar, sempre acompanhadas por imagens que desenham suas ideias: “Una cuestión de tiempo” (Kantor, 2012) revisa noções de tempo no campo psicanalítico e nos leva à sua formulação: “as palavras ditas na sessão [...] vão criando uma versão gráfica da vida do paciente. [...] uma espécie de quebra-cabeças histórico, construído com peças de diferentes dimensões temporais e cuja versão final [...] seria inalcançável”.

No seu texto contundente e sensível “El superyó piel: Psicoanálisis y racismo” (Kantor, 2019), Jorge colocou em pauta a necessária reflexão sobre o racismo peruano, mostrando que os seus efeitos, tanto na formação da identidade individual como coletiva, configuram-se como uma alienação radical, perversa e corrosiva. Texto que conversa diretamente com os processos discriminatórios no contexto brasileiro.

Tais temas que denotam uma escuta ampliada da psicanálise, Jorge permaneceu desenvolvendo como editor do setor **Vórtice**, da revista *Calibán*, assim como perpassaram a sua trajetória dedicada à formação do psicanalista.

Na função de diretor do Instituto da Sociedad Peruana de Psicoanálisis (SPP) fui testemunha do seu projeto de abertura no trabalho clínico, permeado por formas criativas de investigação e transmissão da psicanálise. Jorge era fiel à ideia de promover a capacidade do analista em sustentar o

não saber, sem a antecipação para onde se dirigiria o caminho da pessoa em análise, característica de uma proposta livre e nada normativa.

Herança cultural de seus pais cineastas, Jorge era apaixonado por cinema. Seu projeto de contar a história da prática psicanalítica peruana por meio de entrevistas de seus fundadores resultou em vídeos bem elaborados que registraram de forma viva a memória de sua sociedade.

Todo o seu percurso sempre foi mediado pela literatura e pela arte, tanto no pensamento psicanalítico como pela produção de lindos desenhos e pinturas espalhados no seu consultório, criando uma espécie de espaço aberto de ficção!

Na escrita se aventurou a criar um texto para o urso de Julio Cortázar, “O fantasma dos consultórios” (Kantor, 1 de dezembro de 2020, par. 13), que passeia pelas salas e captura os encantos e desencantos do cotidiano das sessões:

Parece-me que sou uma espécie de condensação de partículas que foram deslocadas das desgraças, das tristezas e das lágrimas das pessoas que vão para os consultórios. Mas percebi que também faço parte de descobertas inesperadas, de risos espontâneos e da satisfação de entender uns aos outros. (par. 14)

Termina o seu conto com o entusiasmo do seu personagem em conhecer os novos pacientes de um vizinho que está prestes a se mudar.

Entusiasmo que revelava seu enorme compromisso com seus pacientes, de um reconhecido talento clínico. São emocionantes as manifestações afetivas de seus pacientes nas redes sociais, sendo nomeado, em uma das belas mensagens, como: “reparador de almas”.

Desde Bogotá, em todos os momentos, passeando ou trabalhando, Jorge sempre – do seu jeito discreto e sensível – manteve seu sorriso carinhoso com os seus amigos.

Sinto uma saudade imensa, mas permanecem em mim as boas memórias de uma história carregada de afeto e amizade.

Referências

- Kantor, J. (1 de dezembro de 2020). Entrevistamos Jorge. *Fepal.org*. <http://www.fepal.org/entrevistamos-jorge-kantor/>
- Kantor, J. (2012). Una cuestión de tiempo. *Revista de Psicoanálisis*, 10, 77-87. http://spp.com.pe/wp-content/uploads/2019/12/Kantor_10.pdf
- Kantor, J. (2019). El Superyó piel: Psicoanálisis y racismo. *Revista de Psicoanálisis*, 24, 91-101. <https://spp.com.pe/wp-content/uploads/2021/03/Revista-24-Kantor.pdf>

* Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo.